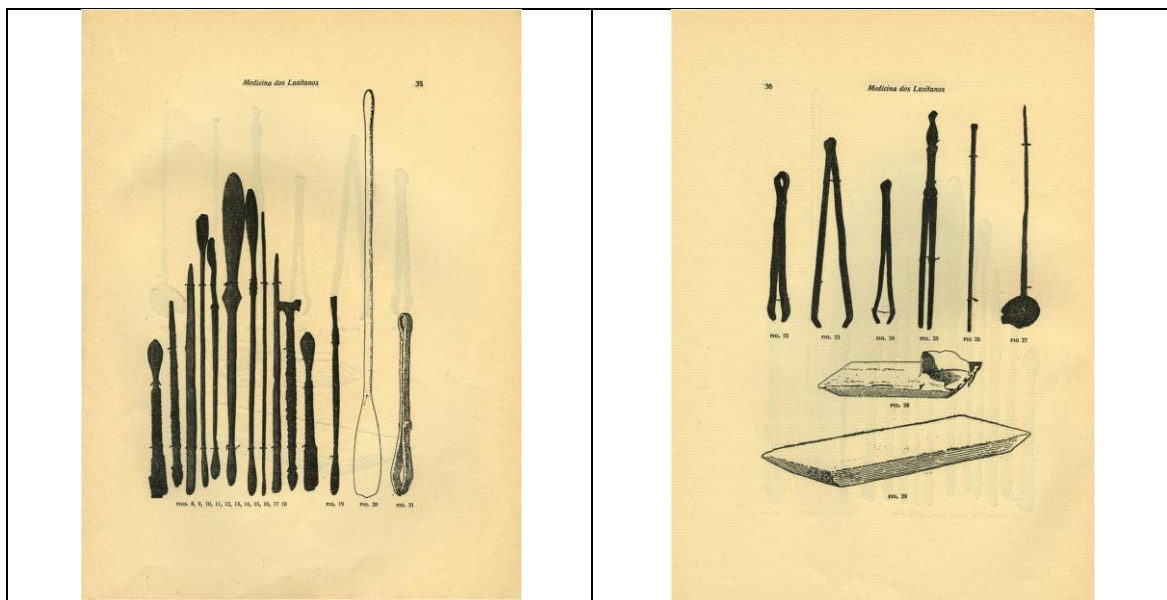


“INSTRUMENTOS MÉDICO-CIRÚRGICOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA MEDICINA GRECO-ROMANA”

Maria do Sameiro Barroso

As fontes para o estudo dos instrumentos cirúrgicos greco-romanos inclui os instrumentos, que fazem parte dos objectos arqueológicos do quotidiano e a sua representação em relevos funerários. Os textos médico-cirúrgicos esclarecem a sua utilização. Nem sempre são fáceis de identificar, pois não existem catálogos antigos. Os textos referem-nos, mas raramente os descrevem. O seu estudo fornece o complemento prático indispensável para a compreensão dos procedimentos descritos. Os instrumentos são semelhantes em todo o Império. Esta semelhança e o facto de os médicos se fazerem representar nos relevos com rolos (livros) e instrumentos médico-cirúrgicos aponta para uma formação e uma prática comum. Tal como nos nossos dias, os médicos falavam a mesma linguagem, em todo o mundo civilizado.

O número de instrumentos gregos que chegaram até nós é muito escasso. O estudo dos instrumentos romanos teve início após a descoberta da Casa do Cirurgião, em Abril de 1771, na cidade de Pompeia, sepultada pela erupção de Vesúvio em 79 d. C. Entre nós, José Leite de Vasconcellos (1858-1941), médico, arqueólogo, filólogo, etnógrafo e fundador do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, iniciou o estudo dos instrumentos médico-cirúrgicos, a partir do espólio procedente de escavações, realizadas por Estácio da Veiga, em Torre d’Ares, no Algarve, que doou ao Museu.



Instrumentos médico-cirúrgicos da “Medicina dos Lusitanos” de José Leite de Vasconcellos.